

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Folha de São Paulo

Class.:

Data: 05.07.77

Pg.:

**Funai não
emancipará
os xokleng**

BRASILIA (Sucursal) — A Funai e o Ministério do Interior não estão inclinados a conceder emancipação aos índios xokleng. O pedido foi feito pelos próprios índios e há indícios de que grupos madeireiros, exploradores da área indígena Ibirama, Paraná, articulam-se por trás da tribo com objetivos de liberarem-nos dos impedimentos legais que a condição de tutelados do Estado assegura. Com a emancipação, os xokleng passam a gerir seus próprios negócios, expondo-se assim, com mais fragilidade ainda, aos interesses, nem sempre orientados na causa indigenista, de ambiciosos grupos econômicos.

Informações nesta Capital asseguram que o general Ismarth de Oliveira, presidente da Funai, "desconfiou" do pedido dos xokleng e irá reunir-se amanhã com o ministro Rangel Reis, do Interior, para estudar a questão e pronunciar-se.

A madeira do Parque Indígena de Ibirama atrai a cobiça de serrarias particulares há mais de três anos. Os próprios índios, despreparados, buscaram, por volta de 1975, contratos com os interessados brancos, o que provocou grande invasão em seus parques, por parte daquelas indústrias. A Funai, inclusive, já manteve e sustou alguns contratos entre os quais com a firma do proprietário Manuel Marchetti, que chegou a acumular nada menos que 5.700 metros cúbicos de madeiras-de-lei, decepadas das reservas xokleng.

A exploração madeireira de reservas indígenas, de resto, nunca se limitou ao Paraná. Em Nonai e Rio das Cobras, no Rio Grande do Sul e em Xanxere, Santa Catarina, diversas empresas disputam riquezas naturais de reservas indígenas. Recentemente entidades ligadas aos índios, como o CIMI para citar um exemplo, denunciaram a ação predatória de grandes fazendas, com capital sulista, culpados pelo desmatamento de florestas inteiras de mogno, uma das madeiras mais caras do planeta.